

O USO DO LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA: É SUFICIENTE?

MÔNICA GARCIA BARROS

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

O presente trabalho busca investigar as interações em sala de aula em que o uso do livro didático, na concepção do professor, é fundamental para uma prática de leitura e interpretação de textos. As interpretações e análises críticas propostas pelo professor que se prende ao livro didático não dão ao aluno uma autonomia para colocar suas próprias palavras e idéias, pois sempre acaba sendo de acordo com o que está escrito no livro ou com o que o professor pensa. O aluno torna-se um reprodutor do autor, querendo adivinhar “o que o autor quis dizer”, e a resposta tem que coincidir com a sugerida no livro do professor, caso contrário será considerada errada. Nossa primeira hipótese é que o problema está não só em como selecionar o livro didático ou os textos, e sim, como aplicá-los com os alunos. Uma segunda hipótese é que os alunos preferem livros de literatura infanto-juvenil escolhidos por eles mesmos. Tentaremos, ao longo do trabalho, responder algumas questões: Como se dá a interação professor-aluno-livro didático? Quais são as concepções de uso do livro didático desses professores? Como é o discurso que está presente nesse espaço de interação? O que os alunos pensam sobre os textos contidos nos livros didáticos? O que alunos e professores pensam sobre a utilização de livros de literatura infanto-juvenil? Para nossa coleta de dados, está sendo aplicado um questionário aos professores de Língua Portuguesa de 5ª séries do ensino fundamental. Após isso, outro questionário, seguido de um teste, será aplicado aos alunos da mesma série, todos de escolas públicas e particulares do município de Maringá. Para a interpretação dos dados parcialmente coletados, utilizaremos a teoria da Análise do Discurso.

Palavras-chave: livro didático; análise do discurso; leitura e interpretação

mgarros2005@uol.com.br